
O DONO DA CIDADE

Um jovem Advogado recebe a singela missão de se deslocar ao norte do País para averiguar, **in loco**, a sinuosa (para não dizer suspeita) tramitação de ação de rescisão contratual. As orientações, passadas pelos Colegas mais experientes, chamaram a atenção: "não mencione, em hipótese alguma, quem você é e o que está indo fazer. Estamos litigando contra o "dono" da cidade. Não aceite nem um copo d'água!". O jovem advogado estranhou a recomendação, uma vez que estava indo a uma capital da federação. Contudo, cautela máxima! Já no voo (o terceiro da jornada de ida), é indagado: "Viajando a trabalho, qual seu ofício? Representante comercial!" – logo respondeu. E assim, desembarcou na longínqua capital, em um domingo, sob a agradável temperatura de 43 graus, à sombra. No dia seguinte, diligências cumpridas, processos averiguados e devidamente despachados, o advogado retorna ao hotel logo após o almoço (fim do horário forense local). Como o voo de retorno a Belo Horizonte seria apenas na madrugada, o Advogado foi procurar o que fazer na cidade. Contudo, com muito receio (medo mesmo), de tudo e de todos, seja pela distância de casa (mais de 2.000km), pela diferença nos costumes locais (parecia ser outro país), mas, sobretudo, pelas incisivas recomendações que lhe foram feitas. Pareceu, então, conveniente fazer "amizade" no hotel mesmo, com algum forasteiro como ele. Logo avistou um carioca "despachado". Ótima oportunidade! Ao indagar a profissão do novo "amigo": - "sou repórter do Linha Direta (extinto programa da TV GLOBO, que exibia os famosos crimes ocorridos no país); viemos pesquisar sobre um crime marcante ocorrido nessa cidade, que envolveu um poderoso empresário local, conhecido como "dono" da cidade" Resultado: entendeu a razão dos conselhos recebidos dos colegas experientes e o medo imperou de vez! Direto para o aeroporto e tchau! Mas, missão cumprida!